

## O Pedagogo e sua Prática no Contexto Hospitalar

*Damiana Dennézia Gomes Muniz<sup>1</sup>; Verônica Rejane Lima Teixeira<sup>2</sup>*

**Resumo:** O profissional pedagogo, no exercício de suas funções pode ocorrer a necessidade de atuar em outros ambientes além da sala de aula no espaço da escola, como no caso da atuação em ambientes hospitalares, para a oferta da continuidade do ensino, a estudantes que por problemas de saúde, precisam ser hospitalizados por longo período e para que não haja evasão, reprovação e descontinuidade do processo, estes possuem o direito de serem assistidos por um pedagogo no local onde se encontra internado. Diante desse contexto, a presente pesquisa objetivou refletir sobre a importância do pedagogo e de sua prática no ambiente hospitalar, bem como compreender qual o seu papel no ensino aprendizagem nesse segmento, e ainda debater sobre os desafios da atuação nesse ambiente, as competências, as habilidades e construção de novos saberes que requer ser desenvolvidos e a especificidade que precisa ter o trabalho pedagógico em hospitais. A escolha do tema, deu-se pela necessidade de debater o perfil do pedagogo para atuar em classes hospitalares. A metodologia empregada para a realização da pesquisa, constituiu em uma abordagem qualitativa, por meio da revisão da literatura de diversos autores que discorrem sobre o tema, os quais fundamentaram o estudo e foi possível concluir a fundamental importância da atuação do pedagogo junto aos estudantes que são submetidos a tratamento de saúde por longo período. E nesse contexto o pedagogo além de garantir o prosseguimento da aprendizagem, contribuirá ainda juntamente com demais profissionais da saúde, para a melhoria das condições emocional, psíquica, física e social do aluno/paciente.

**Palavras-Chave:** Pedagogo. Hospital. Prática Docente.

## The Pedagogue and its Practice in the Hospital Scenario

**Abstract:** The pedagogical professional, in the exercise of their functions, there may be a need to act in environments other than the classroom in the school space, as in the case of acting in hospital environments, in order to offer continuity of teaching to students who, due to problems health, they need to be hospitalized for a long period and so that there is no evasion, failure and discontinuity of the process, they have the right to be assisted by a pedagogue in the place where they are hospitalized. Given this context, the present research aimed to reflect on the importance of the pedagogue and his practice in the hospital environment, as well as to understand his role in teaching and learning in this segment, and also to debate about the challenges of acting in this environment, the competences, the skills and construction of new knowledge that needs to be developed and the specificity that pedagogical work in hospitals needs. The choice of the theme was due to the need to debate the profile of the pedagogue to work in hospital classes. The methodology used to carry out the research, constituted a qualitative approach, through the literature review of several authors who discuss the theme, which supported the study and it was possible to conclude the fundamental importance of the pedagogue's performance with the students who undergo health treatment for a long period. In this context, the pedagogue, in addition to ensuring the continuation of learning, will also contribute, together with other health professionals, to the improvement of the emotional, psychological, physical and social conditions of the student / patient.

**Keywords:** Pedagogue. Hospital. Teaching Practice.

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). dennnezia09@gmail.com;

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). veronica.teixeira@fachusc.com.

## Introdução

O ato de ensinar é uma ação dinâmica e transformadora que passa por constantes mudanças em diferentes momentos históricos, adaptando-se as necessidades e modificando-se frente as evoluções que ocorrem na sociedade.

Desse modo, no tocante a prática docente, houve a necessidade de se pensar na educação em ambientes não escolares e assim surgiu a Pedagogia Hospitalar que tem por objetivo preservar e continuar com o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e adolescentes que por alguma enfermidade tiveram que se internar ou passar por tratamento hospitalar, tendo que se ausentar da escola.

Porém, mesmo as crianças e adolescentes tendo o direito de acompanhamento de um pedagogo para continuar com o seu desenvolvimento pedagógico, a maioria das pessoas desconhece de tal direito e acaba por interromper os estudos durante o tratamento de saúde.

Percebe-se então, que o Pedagogo pode atuar não apenas no âmbito escolar, mas também em espaços não escolares e que a presença do profissional de pedagogia no ambiente hospitalar é de fundamental importância.

Na observância desses direitos, tornou-se oportuno apresentar um caso constatado durante o ano letivo de 2019 na Escola Educandário Rachel de Queiroz da cidade de Parnamirim-PE. Trata-se de aluno que foi diagnosticado com leucemia e assim precisou ausentar-se da escola, por quase todo período letivo, para submeter-se ao tratamento na capital pernambucana e mesmo passando longo período de tempo no hospital o paciente não teve nenhum acompanhamento pedagógico, comprometendo assim seu rendimento escolar.

Diante disso, surgiu a curiosidade e a necessidade de ampliar estudos sobre a Pedagogia Hospitalar, temática que será abordada nesse artigo e que levanta a seguinte problemática: qual a importância do pedagogo e de sua prática no ambiente hospitalar?

A pesquisa justificou-se pela necessidade de aprofundar reflexões sobre o direito de atendimento em classe hospitalar, visto muitas crianças e jovens enfermos acabam comprometendo seu rendimento escolar porque suas famílias desconhecem o direito do acompanhamento pedagógico no espaço hospitalar. Então, por meio do presente artigo a sociedade pode entender e conhecer melhor sobre essa temática para que assim possa ir em busca desse direito.

Portanto, o objetivo geral deste estudo foi apresentar a importância do pedagogo e de sua prática no ambiente hospitalar. Os objetivos específicos foram: compreender o papel do

pedagogo hospitalar, identificar os desafios do pedagogo hospitalar e apresentar as especificidades do trabalho pedagógico no hospital. Para a consumação dessa investigação foi necessário usar uma abordagem qualitativa, sendo utilizados como instrumentos de pesquisa revisões bibliográficas de diversos teóricos, livros e de artigos da internet.

Espera-se que essa pesquisa possa incentivar os discentes e pedagogos a investir e se interessar mais pela Pedagogia Hospitalar, visto que ela ainda é pouco conhecida no Brasil, mas que é uma área de fundamental importância e que contribui para o desenvolvimento e recuperação das crianças e adolescentes que se encontram internadas ou em tratamento no recinto hospitalar.

## **Fundamentação Teórica**

### **A Atuação Pedagógica em Ambientes Hospitalares**

Na atualidade a prática do pedagogo expandiu para outros espaços, deixando de ser especificamente em ambientes de salas de aula formal, podendo este profissional atuar em diferentes ambientes, compondo equipes multidisciplinar de atendimento ao estudante.

Entre tantos espaços que este profissional pode atuar enquanto docente, pode-se citar a docência hospitalar, que de acordo com Silva (2013), trata-se do atendimento a estudante que por algum motivo de saúde, precisa ficar internado por longo período, ficando assim impedido de frequentar a escola e para que este não venha a ter prejuízo no processo de vida escolar, ocasionando desmotivação, descontinuidade da aprendizagem, reprovação ou mesmo evasão, passa a ser atendido por um professor no próprio espaço do hospital em que encontra-se internado.

Segundo Silva (2015), essa modalidade de atendimento educacional, foi denominada pelo Ministério da Educação (1994) por Classe Hospitalar, assegurando que os estudantes hospitalizados e impossibilitados de se locomover sejam atendidos em salas organizadas no hospital, ou até mesmo no próprio leito, o referido direito, é amparado por diversas leis, como: Constituição Federal de 1988, Decreto de Lei nº 1.044/69, Lei nº 6.202/75, Lei nº 8.069/90, Lei de Diretrizes e Base da Educação- 9.394/96, Resolução 02/01 do Conselho Nacional de Educação, documento do Ministério da Educação -2002, intitulado de Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações, que norteia como deve se dar o atendimento educacional aos alunos em âmbito de hospital, priorizando a inclusão e

humanização no atendimento, como ainda Deliberação nº 68/2007, que também fixa normas para os alunos com necessidades educacionais especiais nos sistemas de ensino.

Diante desse contexto, de acordo com Souza (2017), o professor para atuar em classe de âmbito Hospitalar, deve possuir sólidos conhecimentos no que trata sobre o processo de desenvolvimento humano, ser ciente da importância das relações afetivas emocionais, desenvolver uma prática dinâmica, adequando a metodologia as condições do aluno/paciente, bem como ainda planejar cuidadosamente, as situações de ensino, conforme fase escolar e nível.

Nesse sentido, Russo e Messa (2017) salientam que:

A pedagogia no ambiente hospitalar demonstra a excelência de um trabalho rico em possibilidades humanas, salientando os valores que ajudam no enfrentamento adequado da própria doença. Dessa forma, além de trabalhar a educação no seu viés acadêmico, trabalha solidariedade, cooperação, interesse pelo outro, sobretudo, nas ações interprofissionais. (RUSSO E MESSA, 2017, p.8)

Assim como abordam os autores, o professor de Classe Hospitalar atua na perspectiva de garantir a continuidade das atividades escolares durante o tempo de internação do estudante, podendo está desenvolvendo atividades relacionadas aos conteúdos do currículo, como ainda atividades voltadas para o desenvolvimento psíquico e cognitivo dos enfermos.

Nesse contexto, as atividades de caráter lúdica são as mais indicadas, por se mostrarem favoráveis a aguçar a curiosidade, a criatividade e a descoberta do saber, a utilização de jogos, uso de objetos concretos e emprego de ferramentas da multimídia, também são recursos indicados como viáveis para uso na prática pedagógica em classes hospitalares, sempre levando em consideração as condições do paciente, seus limites e capacidades.

Silva (2013) afirma, que o docente que atua em hospitais, precisa ser um profissional com perfil para integrar equipes, ser aberto ao diálogo e está em constante comunicação entre escola, equipe hospitalar e família.

Sabendo ainda, que o mesmo precisa atuar com vistas a contribuir para a continuação do processo ensino aprendizagem e também como para garantir a reintegração do estudante na classe regular, quando este finalizar o tratamento, tais ações além de permitir a continuidade do processo, muita colabora para o princípio da inclusão, minimizando sentimentos de exclusão e afastamento social.

Russo e Messa (2017), discorrem que mesmo em casos de internações frequentes ou longos períodos de internação, é direito de todo e qualquer aluno ser atendido em classe hospitalar de acordo com suas condições e necessidades, em ritmo e metodologias planejadas

conforme seu estado de saúde, analisado a partir do prontuário e em decisões coletivas com o médico ou equipe multidisciplinar.

De acordo com os autores, o preparo docente para atuar em hospitais, difere-se muito daqueles que se mostram favoráveis para a sala de aula na escola, é uma nova realidade que envolve saúde e educação, onde o docente vai estar contracenando com profissionais de outra área, necessitando diálogo, planejamento e execução de ações coletivas na perspectiva de melhor oferecer condições de evolução para o aluno, tanto na aprendizagem quanto no quadro de saúde.

### **O Pedagogo e os Desafios da Educação Hospitalar**

De acordo com Silva (2017), a presença do pedagogo no âmbito hospitalar representa um forte avanço para educação e com isso, sendo ainda uma atuação marcada por muitos desafios e empecilhos no tocante ao desenvolvimento das ações pedagógicas de acordo com a necessidade de qualidade no atendimento. Embora sejam direitos conquistados por lei- a saúde e educação, no entanto, no ambiente hospitalar a atuação do pedagogo ainda é um assunto novo e cheio de desafios a ser superados, tanto na organização do próprio ambiente para que este venha a favorecer significativamente para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, quanto no que se refere a políticas de ensino com ênfase na preparação e formação continuada para os profissionais atuarem em hospitais.

Este profissional precisa reunir diversas habilidades e competências e construir outras, ao longo de sua experiência profissional, tanto no que diz respeito a conteúdos, metodologias, estratégias e recursos didáticos, quanto em relação aos aspectos emocionais, além de possuir conhecimentos sobre os quadros clínicos apresentados pelos alunos/pacientes para que os resultados de sua atuação sejam positivos e contribuam com a recuperação da criança e do adolescente hospitalizado. Este campo da pedagogia exige do profissional uma postura diferenciada, pois provoca impactos diretos na vida dos alunos/pacientes sob sua responsabilidade. (SILVA, 2017, p164)

Como relata o autor, outro desafio que o pedagogo precisa superar e sobre outros conhecimentos da área da saúde que precisam serem agregados aos saberes docentes, visto que, as condições de aprendizagem está diretamente relacionada as condições de saúde do sujeito e diante disso exige que o educador domine diversos saberes quanto as condições psica, emocional, afetiva e até mesmo das condições físicas do aluno, para que assim possa planejar seu trabalho de modo que seja coerente e favorável a condição do mesmo.

Este profissional ainda, precisa ter habilidades de desenvolver metodologias e práticas de ensino, diferente daquelas aplicadas no ambiente escolar, exige-se o planejamento de ações diversificadas e em consonância com cada paciente/estudante, estratégias de ensino que de fato considere o quadro clínico e as possibilidades do educando, o que é portanto, uma nova exigência na formação que o pedagogo precisa está em constante busca de conhecimentos e competências.

Russo e Messa (2017), discorrem nos casos em que o educando encontra-se em tratamento oncológico, são maiores ainda os desafios, pois a medicação geralmente agride o organismo por completo, afetando todas as áreas, provocando cansaço, sonolência, sintomas de fadiga e em muitos casos pouca disposição e pouca energia pra executar qualquer tipo de atividade, como ainda os diversos desconfortos provocados pelo tratamento e exames que são constantemente realizados.

Sendo então uma fase, que o estudante é propício a ter alguma alteração emocional, pois um tratamento prolongado, que na maioria das vezes é invasivo e doloroso é algo que para qualquer pessoa, é desgastante e desmotivador e diante disso, o pedagogo precisa ser consciente e apresentar condições de trabalhos pedagógicos favorável para o enfrentamento diferenciado de lidar com a doença e com o tratamento.

### **Habilidades e Competências para Desenvolver Atividades Pedagógicas no Ambiente Hospitalar**

Como mencionado anteriormente, o pedagogo para atuar no ambiente hospitalar precisa buscar apreender novos saberes relacionado ao quadro clínico do estudante e desenvolver diversas outras habilidades de práticas de ensino diferentes daquelas que são propícias para o ambiente escolar.

Diante disso, Matos (2013), aponta que primeiramente esse profissional pedagogo precisa ser emocionalmente equilibrado, ser pesquisador, motivado a novas experiências e cima de tudo está em constante estudo e formação continuada, para apropriar-se de conhecimentos e estratégias específicas que possam apresentar eficácia na docência em hospitais.

Entre outros pontos relevantes, Matos (2013), enfatiza a necessidade da coletiva do Plano Pedagógico Hospitalar – PPH, ou seja a definições de ações a serem executadas, traçadas juntamente a família e os profissionais da saúde que acompanham o paciente/estudante, tornando-se assim esse documento de planejamento, um orientador das atividades de ensino

aprendizagem, que leva em consideração e respeita as condições de saúde, limites e possibilidades, visto que o estudante internado em fase de tratamento, encontra-se em um período atípico de sua vida, mas não impossibilitado de dar continuidade a sua vida estudantil, apenas com direito e necessidade de ser atendido de forma mais cautelosa e diferenciada.

Matos e Mugiatti (2013), salienta ainda que um Plano de atividades pedagógicas para hospitais precisa ser planejado com muito cuidado e que seja possível de contemplar amplas formas de encaminhamento metodológico para de fato representar significado na aprendizagem de alunos-enfermos, como também contemple efetivamente as necessidades educacionais e os direitos de aprendizagens garantidos por lei a todo sujeito.

Por isso, o pedagogo, além de buscar esse amplo conhecimento entre educação e saúde, elaborar um plano de trabalho pedagógico específico, precisa também ser um docente atento as necessidades de flexibilização e adaptações curricular, e ainda com novas posturas no tocante a avaliação da aprendizagem.

Considerando nesse contexto, toda as condições adaptadas para atender o aluno, que vai desde a elaboração e adequação do projeto pedagógico, quanto a organização do ambiente e de materiais de suporte, “aquisição do mobiliário específico necessário; a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos, a adaptação de materiais de uso comum em sala de aula, a capacitação continuada, e a efetivação de ações que garantam a interdisciplinaridade e a transetorialidade”. (MATOS, 2013, p.119)

Para Sousa (2017), um fator imprescindível para o sucesso no atendimento pedagógico em ambiente hospitalar, concentra-se no cuidado do professor quanto a escuta pedagógica, sendo sensível a compreender cada expressão do aluno, observando cuidadosamente seus interesses, dificuldades, modos de comunicação, a forma como demonstra o interesse por novas aprendizagens, sua motivação e emoção nos momentos que são propostas atividades, onde o professor deve ser um atento observador que desenvolve acompanha e registra cada avanço o dificuldade.

Portanto a escuta, é um dos pontos de grande importância na docência hospitalar, a escuta minuciosa, observada nas mais diferentes dimensões, na subjetividade da criança hospitalizada.

Silva e Andrade (2013), aponta, acima de tudo precisa que:

O pedagogo que atua no hospital assuma, na sua prática cotidiana, uma postura de comprometimento e cuidado com o outro, entendendo a criança e o adolescente na sua totalidade. Assim, as ações pedagógicas no hospital devem ajudar na reabilitação da saúde dos sujeitos e contribuir para o seu desenvolvimento biopsicossocial, à medida que possibilita a amenização da dor, da ansiedade, da ociosidade e da tristeza. Tais ações são favoráveis à conversão dos sentimento de vazio e solidão em alegria e segurança. SILVA E ANDRADE .2013, p.108,109)



Diante do exposto, compreende-se que ao atuar em hospitais o pedagogo precisa ter uma visão aguçada das mais diferentes dimensões que envolve o ser humano, esse profissional além de possuir as condições e práticas de trabalho pedagógico necessários, deve ainda ser sensível as condições emocional do estudante, promovendo momentos que colaboram para elevar a auto estima do mesmo e a superação de vários sentimentos negativos que é comum ocorrer em que está hospitalizado, principalmente em tratamento prologandos, que tem toda sua rotina social transformada e ainda é afetado pelo fato do transtorno da doenças e das reações que o tratamento e as medicações provoca.

## **Metodologia**

Para refletir e debater a atuação do pedagogo em ambientes hospitalares, no atendimento a estudantes que necessitam se manter em internação e tratamento por longo período, utilizou-se da abordagem qualitativa de pesquisa.

Assim, o presente estudo fundamentou-se em algumas legislações atuais que legitimam os direitos dos estudantes hospitalizados em dá continuidade ao processo ensino aprendizagem e em autores que discorrem sobre a referida temática, tais como: RUSSO e MESSA (2017), MATOS, (2013), SOUZA (2017), SILVA (2013), entre outros, bem como ainda consulta a sites e periódicos que também serviram de fundamentos para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso.

Buscou-se no desenvolvimento da pesquisa, visualizar informações e esclarecimentos pertinentes ao trabalho docente atrelado ao processo de tratamento de saúde, sendo portanto, duas vertentes de naturezas diferentes, que precisam serem incorporadas para que possa se obter êxito, tanto do sentido da construção da aprendizagem, quanto no que se refere a elevação da auto estima e percepção da capacidade de continuar estudando mesmo estando hospitalizado.

Portanto, com base nas teorias estudadas, entendeu-se de modo geral que a pedagogia hospitalar, é uma prática docente que requer profunda reflexão e o desenvolvimento de diversas outras competências por parte do docente, competências essas que muito se diferem das empregadas no contexto da sala de aula, o que requer portanto a construção de saberes voltados para o trabalho multidisciplinar para atuar juntamente com outros profissionais e com informações referentes as condições de saúde do estudante/pacientes, para assim possa garantir atividades coerentes com as condições do mesmo e significativas para a aprendizagem.



## Resultados e Discussão

As compreensões obtidas por meio da pesquisa bibliográfica permitiram compreender que a pedagogia hospitalar, refere-se a ao desenvolvimento de atividades docentes em ambientes hospitalares, a estudantes que por motivo de saúde precisa ficar hospitalizado por um longo período.

Diante desse contexto, verificou-se que é de direito legal do aluno que se encontra em tratamento, a continuidade das atividades escolares, de acordo com suas possibilidades e adaptadas as suas necessidades, conforme acoberta e determina as legislações em vigor.

Com isso, exige-se que o docente ao desenvolver sua prática em espaço hospitalares, busque desenvolver novas competências e habilidades, para lidar com o estudante que apresenta limitações na saúde, ter a capacidade de interpretar as informações clínicas e proporcionar ao estudantes propostas de atividades que sejam eficazes a aprendizagem e as suas condições de saúde e bem estar.

Mutti (2016), salienta que a pedagogia hospitalar precisa ser desenvolvida, acima de tudo com uma proposta humanizadora, que leve em consideração o ser humano em todas as suas dimensões, observando as fragilidades que a enfermidade acarreta e os diversos impactos que podem ocasionar, buscando com base nessa realidade desenvolver ações que resgate do sujeito, a motivação, a autoestima, a percepção da própria capacidade que podem estar afetadas negativamente pelo fato dos problemas de saúde.

Há ainda que se levar em conta, que o estudante que se encontra hospitalizado, adentrou em um novo meio, diferente daquele da sua rotina normal, suas práticas sociais, interações e relacionamentos passam a ser modificados repentinamente e com isso requer novas adaptações, que precisam ser ministradas e estimuladas com muitos cuidados.

E nesse novo espaço que a criança é inserida, várias intervenções precisam ser criadas para que o mesmo desenvolva as habilidades que estão conservadas, entre elas estão as capacidades que apresentam para dá continuidade aos seus direitos de aprendizagens e assim o docente deverá atuar conforme exige a situação.

Nesses casos, visualizou-se que o pedagogo, deverá planejar um plano de ações pedagógicas com base na realidade do estudante e adequar materiais e subsídios diversos que sejam condizentes para uma aprendizagem satisfatória.

Nesse sentido, Lima e Chahini (2020), apontam que as atividades de caráter lúdico são as mais propícias, pois além de motivar a participação e a descoberta de novos conhecimentos,

permite ainda que a aprendizagem seja construída de forma prazerosa, descontraída, levando o estudante a sair de um estado emocional, psicológico-afetivo conturbado e muitas vezes depressivo, a sentimentos mais prazerosos, alegres e interativos.

O brincar, os desafios, a interação, desperta nesse estudante maior possibilidade de melhor se recuperar do quadro da doença, como também, ao perceber sua evolução na aprendizagem, a inclusão, a igualdade do direito escolar, muito contribuição na melhoria da afetividade e várias outras dimensões do “eu”, do sentir-se, percebido, valorizado, reconhecido como pessoa de direito.

Diante disso, cabe o pedagogo quer irá atuar frente a essa realidade, buscar ampliar sua formação por meio de pesquisas e estudos de formação continuada, capacitando-se para que possa ministrar com eficiência a prática pedagógica em ambientes hospitalares, garantindo assim aos estudantes hospitalizados, os direitos constituídos por lei de dá continuidade aos estudos mesmo em situações de internamentos, bem como garantir um processo ensino aprendizagem, específico para cada caso, por meio de ações e atividades que permita o desenvolvimento da aprendizagem e seja significativa também para a recuperação da saúde e bem estar.

## **Considerações Finais**

Conforme pesquisa realizada, verificou-se que o pedagogo em ambiente hospitalar desempenha um relevante papel como mediador das práticas pedagógicas com estudantes que por ocorrência de problemas na saúde necessitam manter-se hospitalizados por longo período, afastando-se assim de sua rotina escolar diária, mas que no entanto, é acobertado por lei e tem por direito a oferta do ensino adaptado e adequado as suas possibilidades e limitações, no espaço onde se encontra em tratamento.

Conclui-se ainda que, o pedagogo para atuar em hospitais, precisa buscar construir novos competências de ensino, por meio de qualificação adequada e aperfeiçoamento da prática voltada para esse contexto, para que enquanto profissional que atuará juntamente a uma equipe maior de outras áreas, possa oferecer suporte adequado e coerente para a construção da aprendizagem do aluno/paciente.

Viu-se- também, a importância do pedagogo em priorizar e proporcionar práticas pedagógicas flexível e humanizada, capazes de acolher e motivar o desenvolvimento integral

do estudante, motivando as suas potencialidades, criatividade e a aprendizagem, contribuindo assim também na melhoria da recuperação da saúde.

## Referências

LIMA & CHAHINI. **Atividades Lúdicas em Hospitais Pediátricos**, Curitiba, Appris, 2020.

MATOS, E. MUGIATTI, M. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16092\\_8169.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16092_8169.pdf). Acesso em setembro de 2020.

MUTTI, M.C.S. **Pedagogia Hospitalar e Formação Docente**. Jundiaí, Paco 2016.

RUSSO e MESSA. **Pedagogia Hospitalar: a importância do pedagogo como auxiliador do aprendizado de crianças e adolescentes hospitalizados**. Saberes Docente, Juína/MT/Brasil, v. 2, n. 4, Jun/Dez. 2017. Disponível em: <http://revista.ajes.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/72/145>. Acesso em setembro de 2020.

SILVA, Andreza. **Desafios e Conquistas da Pedagogia Hospitalar: a Contribuição Pedagógica no Processo de Aprendizagem da Criança Hospitalizada**. Nucleus, v.14,n.2,out.2017. Disponível em: <http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/eventoscientificos/article/view/2782>. Acesso em: setembro de 2020.

SILVA, Giselli Cristiane, **Pedagogia No Hospital**. UNICENTRO, Paraná, 2015. Disponível em; <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/956/5/GISELLI%20CRISTIANE%20DA%20SILVA%20-%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20E%20SA%C3%9ADE%20-%20PEDAGOGIA%20NO%20HOSPITAL.pdf>. Acesso em setembro de 2020.

SILVA, Neiton da. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado**. Cruz das Almas-BA : UFRB, 2013.

SOUZA, Ana Cristina Soares De. **A Prática Pedagógica No Ambiente Hospitalar**. UFPB, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2559/1/ACSS21062017.pdf>. Acesso em setembro de 2020.



## Como citar este artigo (Formato ABNT):

MUNIZ, Damiana Dennézia Gomes; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. O Pedagogo e sua Prática no Contexto Hospitalar. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Outubro/2020, vol.15, n.52, p. 936-946. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/10/2020;

Aceito: 29/10/2020.